



Formação completa

**MATRÍCULAS ABERTAS**

— Agende uma visita —



- HOME
- NOTÍCIAS
- SAÚDE

Escolha a seção e pesqui:



- NOTÍCIAS
- EDITORIAS
- BLOGS
- VIDEOS



Efeitos colaterais e alto custo da nova terapia ainda são analisados

# Ribeirão tem pesquisa que pode beneficiar combate a leucemia e linfoma

**Análises no exterior apontam sucesso de até 83%; expectativa é que tratamento esteja disponível pelo SUS no futuro**



- REVISTA
- EDIÇÕES
- NOTÍCIAS
- BLOGS
- BERÇÁRIO
- VÍDEOS
- SAIA DE CASA
- PROMOÇÕES

Pesquisadores do Hemocentro de Ribeirão Preto estudam o combate de leucemias e linfomas com células geneticamente modificadas. A expectativa é de que o tratamento esteja disponível no Sistema Único

||| PUBLICIDADE

de Saúde (SUS) no futuro. Até o fim de 2017, o estudo clínico experimental passará por avaliação pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa e será submetido a agências reguladoras de saúde.

O tratamento se baseia na modificação genética das células T, que são responsáveis pela defesa do organismo. As células são coletadas do próprio paciente que sofre com um desses tipos de câncer e passam por uma modificação para atacar as células cancerígenas com mais capacidade de reconhecê-las e destruí-las. Depois, são novamente aplicadas na corrente sanguínea do paciente.

Porém, o método esbarra nos custos elevados, já que cada dose é customizada para o paciente. Além disso, apesar de promissora, a nova terapia pode ter efeitos colaterais graves. O mais frequente é a febre muito alta e queda súbita de pressão arterial.

Esse tipo de imunoterapia foi desenvolvida por pesquisadores pioneiros da Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos, e é conhecida como *CAR-T cell therapy*. O estudo americano mostrou que uma dose única de células T fazem desaparecer as células cancerígenas em 83% dos pacientes com leucemia linfóide aguda tratados.

No Brasil, o projeto é liderado pelo professor Dimas Tadeu Covas, atual diretor do Instituto Butantã, e Rodrigo Calado, ambos da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da Universidade de São Paulo. A equipe é composta pelas pesquisadoras Virginia Picanço-Castro, Kamilla Swiech e Kelen Malmegrim de Farias, também da USP de Ribeirão Preto.

*Foto: Divulgação*

**TAGS:** < HEMOCENTRO < FMRP < TRATAMENTO

**Compartilhar:**



**Curtir**

**Compartilhar**

758 pessoas curtiram isso. Seja o primeiro de seus amigos.



### ||| AS MAIS LIDAS



### HC Ribeirão Preto abre concurso para seleção de profissionais de nível médio

LEONARDO SANTOS

21 OUT 2017



### Casal é preso tentando sacar R\$ 300 mil de agência da Caixa em Ribeirão Preto

REDAÇÃO 18 OUT 2017